

Registo: 35672/2025
Tarefa: T/2025/94227
Local: Rua do Barrocos -Freguesia de Gualtar
Coordenadas geográficas: 41.571192°; -8.376805°
Relatório: 12/09/2025
Assunto: DJEV – Relatório Fitossanitário e de Estabilidade Biomecânica
Técnico(s): Armando Silva

1. Caracterização

A visita realizada no dia 04 de setembro de 2025, à Rua dos Barrocos, sita na Freguesia de Gualtar (Figura 1), teve como objetivo apreciar a solicitação da Junta de Freguesia, para a avaliação de todas as árvores presentes no arruamento, na sequência de um abaixo assinado recolhido pelos moradores, para substituição das árvores do arruamento, de acordo com aprovação na Assembleia Municipal e ainda a reclamação remetida por um cidadão, na qual este dá nota que: *"As raízes estão a entrar na minha entrada em direção à soleira do portão .a rampa de betão também esta toda partida Os passeios estão todos levantados e partidos ..."*.

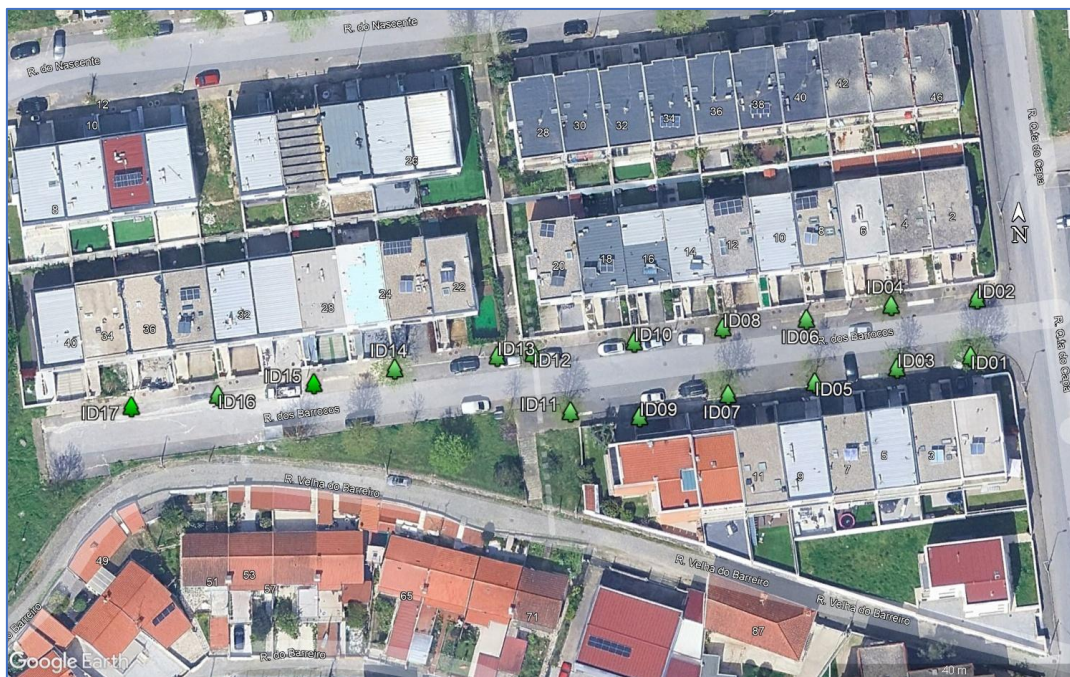


Figura 1 – Localização dos exemplares (Fonte: Google Maps, 2025)

Para tal foi realizada uma análise à situação das árvores objeto de reclamação, quer ao nível da sua condição fitossanitária e da solidez biomecânica, bem como a avaliação do potencial de risco de queda e/ou fratura e outros riscos para a segurança dos utilizadores do espaço e ainda o mencionado impacto que as árvores alegadamente apresentam junto às habitações, ao passeio pedonal e à via rodoviária.

Trata-se de um arruamento (sem saída) de dois sentidos, com via rodoviária em pavimento betuminoso e passeios pedonais com 1,80m de largura, de ambos os lados do arruamento.



Existem 17 (dezassete) caldeiras quadradas, com uma dimensão aproximada de 1,0m x 1,0m, alinhadas dos dois lados da via (na baía de estacionamento, no pavimento rodoviário, junto ao lancil do passeio pedonal), sendo que do lado direito (no sentido da entrada da rua, para o seu final) existem caldeiras em toda a extensão do arruamento e do lado esquerdo, somente até ao último lote, ou seja, sensivelmente até ao meio do arruamento (Figuras 1 e 2).



Figura 2 – Imagens do espaço envolvente (Fonte: Google Maps, 2024)

Relativamente às árvores existentes, encontram-se presentes no arruamento 2 (duas) espécies: Louro (*Laurus nobilis* L.) e liquidâmbar (*Liquidambar styraciflua* L.).

Relativamente ao louro, esta espécie caracteriza-se por ser uma árvore de pequeno a médio porte (3–12 m) e elevada longevidade, com copa densa e folhagem aromática. Prefere solos férteis e bem drenados, tolerando podas regulares. O sistema radicular é superficial a médio, pouco agressivo e de baixo risco para pavimentos e fundações, tornando-a adequada para espaços urbanos confinados.

Possui um sistema radicular superficial, ramificado e não agressivo, com baixo risco de interferência em pavimentos e fundações.

Já o liquidâmbar é considerado uma árvore de grande porte (20-30 metros na idade adulta) e de grande longevidade (100-150 anos), preferindo solos férteis e húmidos, mas bem drenados. É moderadamente tolerante à poluição atmosférica.



O diâmetro do colo pode facilmente ultrapassar os 60 cm e o seu sistema radicular é agressivo e superficial, predominando um extenso sistema de raízes na camada superficial do solo.

Tal como já referido, o levantamento foi efetuado no sentido da entrada para o final da Rua dos Barrocos, sendo as caldeiras numeradas de 1 (um) a 17 (dezassete), conforme Figura 1 e Quadro 1.

ID	Espécie	Nome comum	Coordenadas	
			Latitude (°)	Longitude (°)
01	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.601695	-8.4134932
02	<i>Laurus nobilis</i> L.	Louro	41.6015892	-8.4135143
03	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.601494	-8.4136582
04	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.6013545	-8.4136867
05	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.6012051	-8.4138184
06	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.6011083	-8.4138151
07	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.6008634	-8.4137846
08	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.600660	-8.41364175
09	-----	-----	41.6006001	-8.4135851
10	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.6004244	-8.4135402
11	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.6003604	-8.4134832
12	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.6000568	-8.41333833
13	-----	-----	41.5712641	-8.37738701
14	<i>Liquidambar styraciflua</i> L.	Liquidâmbar	41.5998885	-8.41328971
15	-----	-----	41.5998860	-8.41324177
16	-----	-----	41.5996619	-8.4131204
17	-----	-----	41.5994839	-8.41304397

Quadro 1 – Localização das caldeiras

Assim, neste arruamento existem 6 (seis) caldeiras alinhadas do lado esquerdo do arruamento e 11 (onze) caldeiras alinhadas do lado direito.

Do lado esquerdo todas as caldeiras têm liquidâmbares de média/grande dimensão e do lado direito, 1 (uma) caldeira tem um louro de pequena dimensão, 5 (cinco) caldeiras encontram-se sem qualquer árvore e as restantes caldeiras possuem liquidâmbares de média/grande dimensão.



2. Enquadramento legal

O presente processo tem enquadramento no seguinte:

- Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto (Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano);
- Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 56/2025, de 20-03-2025).

3. Análise

Realizou-se uma observação cuidada e metódica dos exemplares em apreço. A análise efetuada teve por base o Protocolo Internacional de VTA (*Visual Tree Assessment*), que assenta em três etapas:

- 1ª Etapa - Inspeção Visual
 - Observação geral metódica das árvores, incluindo a sua forma, vigor e saúde;
 - Identificação de sinais visíveis de problemas fisiológicos e/ou estruturais, como fendas ou ocos, problemas fitossanitários e “defeitos internos” ou inclinação anormal;
 - Avaliação do ambiente ao redor, como localização (relvado, caldeira, etc.), incluindo solo, raízes expostas e possíveis interferências (construções, etc.);
 - É efetuado o registo fotográfico de todas as evidências.
- 2ª Etapa - Análise Detalhada
 - Investigação mais aprofundada dos defeitos observados na inspeção visual;
 - Uso de ferramentas simples, como martelo de borracha, fita métrica ou sonda, para verificar a extensão de cavidades ou apodrecimento;
 - Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão das lesões, posição na árvore, entre outros;
 - Análise da biomecânica das árvores para avaliar a sua estabilidade e risco de queda.
- 3ª Etapa - Exames Complementares (se necessário)
 - Aplicação de métodos avançados, como tomografia, resistografia ou testes de tração, para avaliar a saúde interna da árvore, com recurso a instrumentos como resistógrafo, hipsómetro, suta e fita métrica quando verificados sinais e/ou sintomas indiciadores de “defeitos” internos;
 - Registo dos dados recolhidos para planeamento de manutenção ou mitigação de riscos.



4. Caracterização dos exemplares a estudo e implantação das caldeiras

4.1. De seguida irá ser efetuada a caracterização de cada caldeira.

No entanto, de forma genérica, poderá referir-se que nas caldeiras onde se encontram liquidâmbares, fruto do desenvolvimento do seu sistema radicular vigoroso e expansivo, verifica-se já um considerável desnivelamento do pavimento, quer do passeio pedonal, quer da via rodoviária.

Verifica-se ainda que em várias caldeiras, o prato radicular da árvore extravasa já o espaço disponível da caldeira (1mX1m), para além de aparentar já em algumas situações haver infiltração de raízes em caixas técnicas de abastecimento de água, eletricidade e telecomunicações.

É expectável que a situação se vá agravar consideravelmente nos próximos anos, uma vez que as árvores apesar de já apresentarem média/grande dimensão, encontram-se ainda em fase de crescimento, facto que será notado sobretudo ao nível radicular, pelo que poderão verificar-se danos em muros e portões das propriedades privadas, num futuro próximo.

4.1.1. Caldeira **ID 01**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 3).



Figura 3 – Imagens do enquadramento da árvore instalada na caldeira ID01

A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.



No entanto, as raízes estão a danificar o pavimento, apresentando já sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório no passeio (Figura 4).



Figura 4 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID01

Atentas as necessidades de espaço para o desenvolvimento do prato radicular da espécie que se encontra implantada, a dimensão da caldeira revela-se já insuficiente. Neste momento o passeio pedonal já apresenta considerável ondulação, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave.

4.1.2. Caldeira **ID 02**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um louro jovem de pequena dimensão. Segundo informação recolhida no local, o louro foi aqui plantado após a queda do liquidâmbar que aqui existia inicialmente (Figura 5). Não se detetou a presença de feridas, nem problemas fitossanitários, aparentando bom enraizamento e boa estabilidade biomecânica.



Figura 5 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID02



4.1.3. Caldeira **ID** 03:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 6).



Figura 6 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID03

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, tanto no passeio pedonal, como na via rodoviária (Figura 7).

Atentas as necessidades de espaço para o desenvolvimento do prato radicular da espécie que se encontra implantada, a dimensão da caldeira revela-se já insuficiente.



Figura 7 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID03



4.1.4. Caldeira **ID** 04:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 8).



Figura 8 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID04

A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório no passeio. (Figura 9).



Figura 9 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID04



Atentas as necessidades de espaço para o desenvolvimento do prato radicular da espécie que se encontra implantada, a dimensão da caldeira revela-se já insuficiente.

Neste momento o piso, quer do passeio pedonal, quer da via rodoviária, já apresentam ondulação, com sinais de raízes a desenvolverem-se de em direção ao muro da propriedade privada, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação do passeio pedonal e da via rodoviária se agrave consideravelmente e sejam sentidos efeitos negativos no muro da propriedade e no portão veicular de acesso à propriedade, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave.

4.1.5. Caldeira **ID** 05:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral, embora se visualizem alguns ramos quebrados recentemente (Figura 10).



Figura 10 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID05

A árvore apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório no passeio pedonal e na via rodoviária, sendo que o prato radicular da árvore já extravasa o espaço disponível na caldeira, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave. (Figura 11).





Figura 11 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID05

4.1.6. Caldeira **ID 06**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de pequena dimensão (Figura 12).



Figura 12 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID06
Fontes: Fotografias do autor (09/2025) e Google Maps (03/2024).

A árvore apresenta pequena dimensão, porque a árvore foi objeto de rolagem e as pernadas foram cortadas alguns centímetros acima da base da copa, apresentando uma copa em mau estado, desconhecendo-se porque razão tal terá acontecido. Fruto de tal, apresenta bastante rebentação adventícia, com novos ramos mal inseridos, afigurando-se como difícil a recuperação adequada da copa.



Este espécime apresenta ainda várias feridas e sinais de podridão da madeira no tronco, não se afigurando possível a recuperação a sua recuperação (Figura 13).



Figura 13 – Imagens de feridas visíveis na árvore instalada no ID06

4.1.7. Caldeira **ID 07**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 14).



Figura 14 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID07

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.



Tendo em conta a reduzida dimensão da caldeira para a espécie em apreço, o prato radicular já a extravasa, sendo que as raízes estão a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório, quer no passeio pedonal, quer na via rodoviária, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 15).



Figura 15 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID07

4.1.8. Caldeira **ID** 08:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, apresentando um estado fitossanitário global considerado satisfatório. No entanto, observa-se a presença de uma ferida localizada no tronco, aparentemente resultante de uma intervenção ou dano mecânico anterior. A lesão encontra-se em fase avançada de cicatrização, apresentando calo cicatricial (Figura 16).



Figura 16 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID08



Aparenta um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

Tendo em conta a reduzida dimensão da caldeira para a espécie em apreço, o prato radicular já a extravasa, sendo que as raízes estão a danificar consideravelmente o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório, quer no passeio pedonal, quer na via rodoviária.

Face ao excessivo desnivelamento, não só da via rodoviária, mas sobretudo do passeio pedonal em frente ao portão veicular, o acesso de veículos à propriedade privada já se encontra fortemente condicionado, sendo que não aparenta ser viável a entrada de algumas tipologias de veículos na mesma. É expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 17)



Figura 17 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID08

4.1.9. Caldeira **ID 09**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 18).



Figura 18 – Imagens da caldeira ID9



4.1.10. Caldeira **ID** 10:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de pequena dimensão (Figura 19).

A árvore apresenta uma copa bastante reduzida para a espécie em apreço, verificando-se a redução dos ramos um pouco acima da base da copa, desconhecendo-se se tal facto advém de poda mais intensa, uma vez que, verificadas as imagens do Google Maps do ano passado (03/2024), a árvore ainda apresentava duas pernas. Fruto de tal, apresenta bastante rebentação adventícia, com novos ramos mal inseridos, afigurando-se como difícil a recuperação adequada da copa.



Figura 19 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID010
Fontes: Fotografias do autor (09/2025) e Google Maps (03/2024).

Aparenta um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 20).



Figura 20 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID10



4.1.11. Caldeira **ID 11**:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas, aparentando boa estabilidade geral (Figura 21).



Figura 21 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID11

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, facto consideravelmente notório no passeio, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 22).



Figura 22 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID11



4.1.12. Caldeira **ID** 12:

A árvore apresenta uma copa bastante reduzida para a espécie em apreço, verificando-se a redução dos ramos um pouco acima da base da copa, desconhecendo-se se tal facto advém de poda mais intensa ou de ramos quebrados anteriormente. Fruto de tal, apresenta bastante rebentação adventícia, com novos ramos mal inseridos, afigurando-se como difícil a recuperação adequada da copa (Figura 23).



Figura 23 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID12

Apresenta raízes superficiais, aparentando um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão já a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório no passeio e piso rodoviário, sendo expectável que com o natural crescimento da árvore, a situação se agrave (Figura 24).



Figura 24 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID12



4.1.13. Caldeira **ID** 13:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 25).



Figura 25 – Imagens da caldeira ID13

4.1.14. Caldeira **ID** 14:

Encontra-se instalado nesta caldeira um liquidâmbar de média/grande dimensão, não se tendo detetado a presença de feridas, nem problemas fitossanitários como podridão da madeira ou fungos, cavidades no tronco ou nas raízes, nem tão pouco cortes grandes ou feridas mal compartimentadas (feridas inclusas), aparentando boa estabilidade geral (Figura 26).



Figura 26 – Imagens do enquadramento da árvore instalada no ID14



Aparenta um bom enraizamento, o que indicia boa estabilidade biomecânica.

No entanto, as raízes estão a danificar o pavimento, com consideráveis sinais de ondulação no solo, sendo este facto consideravelmente notório no passeio e na via rodoviária.

Face ao excessivo desnivelamento, não só da via rodoviária, mas sobretudo do passeio pedonal em frente ao portão veicular, o acesso de veículos à propriedade privada já se encontra algo condicionado (Figura 27).



Figura 27 – Imagens de danos provocados pela árvore instalada no ID14

4.1.15. Caldeira **ID** 15:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 28).



Figura 28 – Imagens da caldeira ID15

Esta caldeira encontra-se junto a um poste de iluminação pública.



4.1.16. Caldeira **ID 16**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 29).



Figura 29 – Imagem da caldeira do ID16

4.1.17. Caldeira **ID 17**:

Nesta caldeira não existe qualquer árvore (Figura 30).



Figura 30 – Imagem da caldeira do ID17

Esta caldeira encontra-se junto a um poste de iluminação pública.



4.2. Dados dendrométricos:

Relativamente aos dados dendrométricos dos exemplares presentes no arruamento, são os seguintes (Quadro 2):

ID	PAP Perímetro à Altura do Peito (cm)	DAP Diâmetro à Altura do Peito (cm)	H Altura da Árvore (m)	HCb Altura à Base da Copa (m)	DC Diâmetro da copa (m)
1	114	36	11,00	2,20	8,90
2	10	3	3,00	0,00	1,20
3	80	25	11,00	3,50	7,20
4	97	31	11,00	2,20	5,30
5	92	29	11,00	2,50	6,00
6	84	27	6,50	3,50	3,00
7	100	32	9,50	2,30	7,00
8	115	37	12,50	2,30	7,00
9					
10	78	25	5,50	2,00	2,00
11	89	28	10,00	2,10	7,00
12	92	29	5,00	2,60	5,00
13					
14	110	35	11,00	2,20	6,50
15					
16					
17					

Quadro 2 – Dados dendrométricos



5. Conclusão/Proposta

Face à avaliação efetuada na Rua dos Barrocos, constata-se que a maioria das caldeiras apresenta problemas significativos, quer pela ausência de árvores, quer pela presença de exemplares em mau estado fitossanitário e estrutural, sem viabilidade de recuperação. Nas caldeiras onde subsistem árvores da espécie *Liquidambar styraciflua* L., verifica-se que o seu desenvolvimento radicular já provocou danos consideráveis em passeios, via rodoviária e acessos a propriedades, prevendo-se um agravamento inevitável da situação com o crescimento futuro.

Acresce que algumas caldeiras, nomeadamente duas atualmente desprovidas de árvores, encontram-se encostadas a postes de iluminação pública, facto que inviabiliza a sua utilização para novas plantações. Assim, afigura-se necessária a sua deslocalização ou reconfiguração, garantindo assim a correta implantação de exemplares arbóreos em condições adequadas de desenvolvimento, podendo aproveitar-se a intervenção no arruamento para relocalizar outras caldeiras que se considerem mal localizadas.

Importa ainda referir que, de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 41.º do Regulamento de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano e dos Espaços Verdes do Município de Braga (Regulamento n.º 379/2025), é expressamente proibido plantar espécies como o *Liquidambar styraciflua* L. em caldeiras, por forma a evitar danos nos passeios, o que reforça a adequação da sua substituição por espécies de porte mais compatível com o espaço disponível e de menor agressividade radicular.

Tendo em conta a deliberação da Assembleia Municipal citada pelo Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia, que possibilita a substituição integral da arborização de um arruamento, mediante a concordância expressa dos moradores (pelo menos 2/3 dos moradores, facto que se verifica), bem como o parecer técnico que aponta para a inadequação da espécie atualmente implantada, conclui-se pela pertinência da substituição dos liquidâmbares existentes por espécies arbóreas mais adequadas ao contexto urbano, tais como *Pyros*, *Malus* ou *Sorbus*, entre outras que reúnam características de menor impacto radicular e melhor compatibilidade com o espaço urbano disponível.

Deste modo, salvo melhor opinião, manifesta-se parecer favorável à pretensão apresentada, colocando-se à consideração superior a substituição integral das árvores por espécies mais adequadas, acompanhada da necessária regularização do pavimento e reconfiguração das caldeiras afetadas por constrangimentos técnicos, assegurando a sustentabilidade, segurança e valorização paisagística do arruamento.

o Técnico,

Armando Silva, Eng.

